



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL  
Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

## ATA Nº 1/CES/UFFS/2018

### ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2018 DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

1 Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, as nove horas e dez minutos, na  
2 Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor, na unidade Bom Pastor da UFFS, em Chapecó-SC,  
3 foi realizada a 1ª Sessão Ordinária do Conselho Estratégico Social (CES) da Universidade  
4 Federal da Fronteira Sul (UFFS), presidida pela Sra. Justina Inês Cima, representante do  
5 Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina (MMC-SC) e Presidenta do CES.  
6 **Fizeram-se presentes à sessão por videoconferência os seguintes conselheiros:** Jaime  
7 Giolo (Reitor da UFFS) e Antônio Inácio Andrioli (Vice-Reitor da UFFS). **Diretores de**  
8 **Campi:** Ivann Carlos Lago (Cerro Largo), Lísia Regina Ferreira Michels (Chapecó), Anderson  
9 André Genro Alves Ribeiro (Erechim), Janete Stoffel (Laranjeiras do Sul), Vanderlei de  
10 Oliveira Faria (Passo Fundo) e Antonio Marcos Myskiw (Realeza). **Presidentes dos**  
11 **conselhos comunitários:** Marlene Catarina Stochero (Cerro Largo), Douglas Cenci (Erechim)  
12 e Mirian Maria Kunrath (Laranjeiras do Sul). **Representantes indicados pelos conselhos**  
13 **comunitários dos campi:** Sandra Vidal Nogueira, Susan Chaiana Egevarth, Luís Carlos  
14 Rossato e Sandra Balbé de Freitas (Cerro Largo); Elemar do Nascimento Cezimbra, João  
15 Costa de Oliveira e Jacir do Amaral Pará (Laranjeiras do Sul); Gilmar José Voloski e Rogério  
16 Barbosa (Passo Fundo) e Célio Wessler Boneti (Realeza). **Representantes de organizações**  
17 **que requisitaram participação no CES:** Maria Lisiane Quevedo Cunha, do Movimento das  
18 Mulheres Camponesas do Rio Grande do Sul (MMC-RS), Vanderlei Palú, da Diocese de  
19 Chapecó-SC, Pedro Eloir Melchiors, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB-SC).  
20 Conferido o quórum regimental, a Presidenta saudou a todos e declarou aberta a sessão.  
21 Passou-se ao ponto **1. EXPEDIENTE. 1.1** Apreciação da Ata da sessão anterior: A Ata da 2ª  
22 Sessão Ordinária de 2017 foi aprovada por consenso e sem observações a serem feitas. **1.2**  
23 Comunicações. **a)** Comunicações da Presidência. A Presidenta comunicou o recebimento do  
24 Ofício nº 016/2018, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul  
25 (FETRAF), submetendo ao CES a indicação do Sr. Jandir Selzler como novo conselheiro do  
26 Conselho Universitário (CONSUNI) da UFFS, em substituição à hoje conselheira Jucimara  
27 Araldi. Apresentada a matéria ao pleno, todos foram favoráveis à substituição proposta. Dessa  
28 forma, o CES encaminhará o documento com a indicação do novo conselheiro ao CONSUNI  
29 para apreciação em sua próxima sessão e possível posse do indicado. **b)** Comunicações dos  
30 conselheiros. **1.** A conselheira Janete Stoffel falou sobre a oferta de uma turma, no *Campus*  
31 Laranjeiras do Sul, do Curso de Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, através  
32 de um Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Prefeitura Municipal de Candói-PR. A  
33 turma será ofertada no município de Candói, em regime de alternância. Serão sessenta vagas e  
34 o edital está em andamento. A ação foi muito interessante no sentido de se estabelecerem  
35 parcerias com a comunidade, sendo que a Prefeitura disporá o espaço e físico, e a UFFS, os  
36 professores. **2.** O conselheiro Antônio Inácio Andrioli, Vice-Reitor da UFFS comunicou sobre  
37 o aceno positivo da instituição alemã “Pão para o Mundo”, quanto a destinação de recursos  
38 para o curso de Educação do Campo em regime de alternância do *Campus* Laranjeiras do Sul,  
39 da UFFS. Todas as questões formais já foram resolvidas. O projeto apresentado pelo *Campus*  
40 ficou dentro do limite de valor estipulado pela instituição. O recurso será gestado pela



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffrs.edu.br, [www.uffrs.edu.br](http://www.uffrs.edu.br)

41 Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ACESSOAR), da cidade de Francisco  
42 Beltrão-PR, que é parceira da instituição alemã. 3. O conselheiro falou também sobre a  
43 possibilidade do governo da Suíça (com inclinação para o interesse de outros governos  
44 também), se aliar a ideia da UFFS de ter um observatório social e ambiental da produção de  
45 soja no Brasil. Os recursos serão destinados à pesquisas, construção de laboratórios e para  
46 auxílio aos estudantes. Esse movimento representa um ânimo em relação à pesquisa, vinda de  
47 outras fontes que não só o Ministério da Educação (MEC). 4. Ainda, relatou outra ideia  
48 fortemente debatida em sua última viagem à Suíça, Áustria e Alemanha, de se articular os  
49 programas de pesquisa que trabalham com agroecologia no sentido de aproximá-los dos  
50 centros de conhecimento que a Europa está implantando nessa área. Até o ano de 2030, a  
51 Europa buscará priorizar a agroecologia. A Alemanha, Suíça e Áustria já tem colocado a  
52 temática em seus planos de governo. Ademais, em no máximo quatro anos, esses países  
53 preveem a proibição do uso do glifosato. Outra novidade é o diálogo com o governo da China.  
54 Considerando a grande exportação de soja do Brasil ao país, aquele governo também está  
55 preocupado com o produto recebido e fica evidente que não aceitará mais qualquer tipo de  
56 produção aqui desenvolvida. Assim, a China se insere nessa nova estratégia apontada pela  
57 Europa, que pode ser denominada como uma geopolítica. Concluiu dizendo que esse é um novo  
58 tema que a Europa está levando ao mundo e é impressionante a forma como a China vem  
59 aderindo ao movimento e poderá, talvez, ser um futuro parceiro, apesar de que não tem muita  
60 confiança em relação a isso. 5. O conselheiro Jaime Giolo, Reitor da UFFS, comunicou que  
61 há uma frente bastante decidida para fomentar a experiência agroecológica na Universidade e  
62 na região. Que existe um programa de fomento à pesquisa em agroecologia com mais de vinte  
63 projetos inscritos selecionados. Falou ainda das feiras agroecológicas que vêm sendo  
64 realizadas em Chapecó já há um certo tempo, sempre nas quintas-feiras, ao final do dia, na  
65 Unidade Bom Pastor. Está se buscando um acerto para utilização do espaço do  
66 estacionamento no *Campus* Passo Fundo, para que a feira agroecológica aconteça lá também.  
67 Os demais *campi* também estão avançando neste tema. 6. Falou ainda do período difícil e de  
68 incerteza que se vive, em relação aos recursos para utilização com a educação pública  
69 brasileira. Relatou que há uma comissão instituída para trabalhar o assunto, formada por  
70 reitores de universidades federais, mas que ainda não foi convocada. A peça orçamentária está  
71 sendo montada e desconhece-se como está seu andamento. Disse ainda que a UFFS está  
72 razoavelmente bem posicionada no cenário nacional, sendo que as construções dos *campi*  
73 foram agilizadas e mais de cinquenta obras foram feitas. Os Docentes e os Técnico-  
74 Administrativos em Educação (TAEs) já foram contratados. Portanto, na UFFS, os atropelos  
75 serão menores do que em grande parte de projetos mais novos e inconclusos de outras  
76 universidades. Disse ainda que há um prédio com estrutura erguida, no *Campus* Chapecó, que  
77 necessita ser terminado. A licitação deve ser aberta em breve, porém o dinheiro deste ano não  
78 deve ser expressivo, e se não houver no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) o valor  
79 destinado à obra, esta terá de ser repensada. A obra deve custar algo em torno de dezessete à  
80 dezoito milhões de reais. Falou que a situação está sendo acompanhada de perto. Caso neste  
81 ano se repitam os valores recebidos no ano passado, será possível, e espera-se que não haja  
82 cortes. Encerrados os comunicados, passou-se ao item 2. **ORDEM DO DIA. 2.1 Posse dos**  
83 **novos conselheiros.** A Presidenta declarou empossados os seguintes indicados, que estiveram  
84 presentes à sessão: Luís Carlos Rossato, Sandra Balbé de Freitas, Elomar do Nascimento  
85 Cezimbra, João Costa de Oliveira, Gilmar José Voloski, Rogério Barbosa e Célio Wessler



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

86 Boneti. **2.2 Debate acerca do Processo nº 23205.001616/2018-34, que trata da**  
87 **Regulamentação sobre aquisição e utilização de agrotóxicos nos espaços e atividades da**  
88 **UFFS.** O Processo encontra-se em tramitação no CONSUNI, tendo sido designada Comissão  
89 Relatora na 4ª Sessão Ordinária de 2018 daquele Conselho, em 15 de maio, que tem previsão  
90 de apresentação dos seus trabalhos na sessão de agosto de 2018. Inicialmente, a Presidenta  
91 passou a palavra ao conselheiro Antônio Inácio Andrioli, que fez o relato sobre as tramitações  
92 do Processo. O conselheiro explicou que o assunto já foi debatido em várias instâncias na  
93 Universidade, e amplamente discutido nas duas edições da Conferência de Ensino, Pesquisa e  
94 Extensão (COEPE) da UFFS, que aconteceram em 2010 (a 1ª) e 2017-2018 (a 2ª), com  
95 posição clara no sentido de restrição ao uso de agrotóxicos. Porém, em função da polêmica  
96 que envolve o assunto, o Processo chegou agora ao CONSUNI e ao CES. Relatou que em  
97 função de um não êxito numa licitação de compra de glifosato no passado, chegou à Reitoria a  
98 informação de que estavam sendo comprados agrotóxicos, o que causou surpresa. Em função  
99 dessa informação, fez-se, no ano passado, uma rodada de debates nos *campi* da UFFS, e ao  
100 final dos debates, houve dois encaminhamentos: Um deles tratou do Edital da Pró-Reitoria de  
101 Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG), apoiando a agroecologia. O outro, foi de que o  
102 assunto deveria ser encaminhado para debates aos Conselhos superiores da Universidade. No  
103 CONSUNI, o Processo chegou no mês de maio de 2018, encaminhado pelo Secretaria  
104 Especial de Laboratórios (SELAB), tendo em vista a demanda existente de compra de  
105 produtos. Na sessão de junho, foi então instituída a comissão, que contém componentes de  
106 todos os *campi*, para tratar o assunto e elaborar Parecer com minuta de Resolução. A  
107 comissão deverá apresentar seus trabalhos na sessão de agosto, do CONSUNI. O Conselheiro  
108 Antonio Marcos Myskiw, que faz parte da Comissão, disse que ela vêm se reunindo  
109 semanalmente, desde maio, buscando estudar os regramentos existentes que orientam o uso de  
110 agrotóxicos nos espaços. Já há minuta de Resolução em elaboração. Comunicou ainda que  
111 estão previstas, para o início de agosto, a realização de reuniões em cada *campi* onde a minuta  
112 será apresentada e discutida. O conselheiro Pedro Eloir Melchior externalizou seu  
113 entendimento de que este assunto merece toda a atenção, tendo em vista que o agronegócio  
114 cria a demanda para as instituições de ensino para que cada vez mais se avance no interesse  
115 do grande capital. Disse que o Brasil é um grande espaço para o avanço dos venenos, ao  
116 contrário do que vem acontecendo na Europa, que vem banindo o uso dos venenos. Disse que  
117 acha importante a elaboração de um documento por parte do CES, posicionando-se  
118 politicamente de forma contrária ao uso de agrotóxicos na UFFS. A conselheira Lisiane  
119 Quevedo Cunha manifestou-se dizendo que é sabido sobre o uso de agrotóxicos nas lavouras  
120 experimentais do *Campus* Cerro Largo. Propôs que se institua - antes dos encontros nos  
121 *campi* que serão organizados pela comissão instituída no CONSUNI - uma comissão também  
122 no âmbito dos Conselhos de *Campus* e Comunitário, para visitação a essas áreas  
123 experimentais, a fim de analisar como a área de agroecologia está sendo tratada e se está  
124 protegida conforme as orientações do Ministério da Agricultura para a agricultura familiar e  
125 agroecologia. O conselheiro Elemer do Nascimento Cezimbra reforçou a perspectiva dos  
126 movimentos sociais sobre o tema. Disse entender que o projeto de agroecologia é antagônico  
127 ao projeto do agronegócio e dos venenos. Eles não são conciliáveis. Considerando que o  
128 Brasil é um dos países mais poluídos do mundo, não vê sentido em uma universidade, na qual  
129 seus *campi* caminham na perspectiva de construir um modelo diferente do existente, permitir  
130 o uso de agrotóxicos em seus espaços. A UFFS veio para trabalhar na concepção da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

131 agroecologia. Isso a torna diferente das demais e a coloca com uma perspectiva de futuro,  
132 sendo que o futuro é a agricultura saudável. Disse ainda que pesquisas sobre venenos já  
133 existem em demasia, e o que se faz necessário pesquisar agora é a agroecologia. Que o uso de  
134 agrotóxicos está sendo forçado à população por uma bancada ruralista no Congresso  
135 Nacional, que não representa mais os anseios dos brasileiros, mas sim, dos grandes grupos  
136 econômicos. As notícias são cada vez mais assustadoras acerca dos malefício dos venenos  
137 para a saúde, e é hora de dar um basta em se colocar veneno na natureza. O conselheiro  
138 Gilmar José Voloski falou sobre a preocupação que lhe causa o uso dos agrotóxicos nos  
139 espaços da UFFS. Disse que foram feitas algumas experiências na região de Passo Fundo, e  
140 lembrou uma delas, que acompanhou nos anos oitenta, na qual uma propriedade rural foi  
141 mantida sem o uso de absolutamente nenhum agrotóxico, e os resultados foram muito  
142 positivos. Falou da importância do resgate dessas experiências do passado, que contaram, à  
143 época, com o auxílio do Centro de Tecnologias e Alternativas Populares (CETAP). Por fim,  
144 defendeu o não uso dos agrotóxicos na UFFS, enfatizando a necessidade de fazer-se valer de  
145 sua proposta diferenciada. A Presidenta também manifestou-se, lembrando de todas as  
146 experiências e práticas que estão em construção através dos movimentos neste momento.  
147 Disse que hoje há uma iniciativa bastante importante por parte dos movimentos sociais no  
148 sentido de avançar com a agroecologia como modo de vida e projeto de sociedade. Falou da  
149 dificuldade que os camponeses encontram em obter assistência técnica que potencialize o  
150 trabalho de avanço da agroecologia. Por isso, neste momento, entende que firmar a UFFS  
151 como um espaço que garanta prioritariamente e se preocupe com a formação na agroecologia,  
152 é algo que se deve à sociedade e às organizações. Falou ainda da gravidade que representam  
153 os agrotóxicos no avanço das doenças e contaminação do meio ambiente. Que a sociedade  
154 busca avançar a soberania alimentar e das nações, e deve-se dar prioridade à agroecologia e ao  
155 combate do avanço dos venenos. Enfatizou que os povos devem enfrentar tudo aquilo que o  
156 capital tem feito com o campo e com os camponeses e camponesas em geral. O conselheiro  
157 João Costa de Oliveira enfatizou dois princípios da Universidade: Um deles relacionado ao  
158 fato da UFFS colocar-se a serviço das questões populares, o que envolve questões sociais e  
159 ambientais. Disse que a prática de utilização de venenos nos *campi* vai de contramão aos  
160 princípios da UFFS. O segundo ponto lembrado é que a UFFS colocou-se num outro patamar  
161 onde definiu-se um canal de diálogo com a comunidade regional através do CES. No seu  
162 entendimento, as decisões relacionadas ao uso dos agrotóxicos não deveria estar em nenhuma  
163 outra instância, mas sim, ser resolvida no CES. Assim, disse entender importante que o CES  
164 manifeste-se urgentemente por escrito definindo a proibição desse tipo de prática, porque ela  
165 vai na contramão da história da Universidade e dos seus princípios. Argumentou que se  
166 concretizando as parcerias com as comunidades europeias, a UFFS seria rapidamente  
167 desclassificada, em caso de continuação com as práticas hoje existentes. Lembrou que esse  
168 debate existe desde o movimento Pró-Universidade, e portanto, não se pode negar a história  
169 da UFFS. O conselheiro Anderson André Genro Alves Ribeiro disse que a exemplo do que já  
170 acontece no *Campus* Laranjeiras do Sul, onde há áreas experimentais destinadas ao uso e ao  
171 não uso de agrotóxicos, em Erechim isso também foi feito, e questionou se há alguma  
172 proposta de linha de corte ou delineamento quanto a ideia de se dizer não ao uso dos  
173 agrotóxicos nos *campi* da UFFS, analisando-se o uso administrativo, ou o uso enquanto  
174 abjetos de pesquisas, e citou algumas pesquisas que estão em andamento no momento e que  
175 se utilizam de agrotóxicos. O conselheiro Antonio Marcos Myskiw fez uma observação em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffrs.edu.br, [www.uffrs.edu.br](http://www.uffrs.edu.br)

176 relação às contribuições do conselheiro João Costa de Oliveira, lembrando que as atribuições  
177 do CES são de âmbito consultivo e não deliberativo, podendo então se manifestar, mas não  
178 determinar ações. O conselheiro Antônio Inácio Andrioli falou sobre o núcleo central da  
179 polêmica, dizendo que ela não se trata da restrição à política, pelo contrário, o que se discute é  
180 a possibilidade de coexistência de áreas em que se usa agrotóxicos, com outras em que não se  
181 use, o que é sabido que é impossível. Disse que a agroecologia jamais vai contaminar a área  
182 em que se usa agrotóxicos, mas o contrário é possível. O que se faz necessária é a discussão  
183 quanto à restrição, porque sem ela, é impossível discutir a agroecologia. Então, o foco  
184 principal da discussão é este: Se a UFFS teria mesmo pesquisas em agroecologia. Disse que  
185 depois, desviando-se do foco principal, tentou-se dizer que os pesquisadores da agroecologia  
186 estavam querendo impedir os demais pesquisadores de fazer suas pesquisas que não seriam  
187 em agroecologia. No entanto, o problema é: Como construir as duas possibilidades se numa  
188 mesma área isso não é possível, e como responder legalmente por isso. O conselheiro Jaime  
189 Giolo manifestou-se dizendo que entende que o CES e os Conselhos Comunitários devem ser  
190 ouvidos de maneira muito particular nesse assunto. Que a rodada de discussões da comissão  
191 instituída no CONSUNI deve permitir que os Conselhos oficiais na Instituição participem  
192 com autoridade. Explicou que quando o CES foi criado, a ideia era que ele fosse deliberativo,  
193 e só não foi por conta de restrição legal, que diz que os conselhos deliberativos das  
194 universidades sejam formados por dois terços de docentes. No entanto, ele tem uma  
195 importante e fortíssima autoridade moral. O conselheiro manifestou apoio para que os  
196 Conselhos se mobilizem fortemente nos debates. Disse que todas as grandes teses que estão  
197 hoje nos princípios da Universidade foram, um dia, discutidos e questionados. Que considera  
198 deselegante que pessoas da Universidade forcem a tese de que a agroecologia é anti-ciência,  
199 como se de um lado estivesse a ciência - com as suas pesquisas tradicionais - e do outro,  
200 religiões e credences populares. Disse ainda que esse discurso é lançado aos estudantes. Que a  
201 ciência agrônoma produziu uma revolução na agricultura, e também uma grande quantidade  
202 de problemas, que só vão se solucionar com mais ciência. Neste terreno, a agroecologia é um  
203 objeto prioritário da ciência, e não uma anti-ciência. Disse que quando soube que na  
204 Universidade eram usados venenos e que também havia demandas de compra, foi publicada a  
205 Portaria nº 718/GR/UFFS/2017, de 8 de junho de 2017, que regulamenta o uso de agrotóxicos  
206 na UFFS, até que uma posterior regulamentação por parte do CONSUNI fosse publicada. O  
207 conselheiro ainda levantou o seguinte questionamento: Se até os pequenos terrenos  
208 experimentais da Universidade devem ser divididos em áreas de uso e não uso de venenos,  
209 sendo que o Universo de uso de agrotóxicos é gigantesco na região, assim como em todo o  
210 Brasil. Que são pouquíssimos os cultivadores de terra que conseguem desenvolver suas  
211 produções sem o uso de venenos e que a divisão não é justa. Que nem a capina química e nem  
212 nenhuma outra forma de utilização de agrotóxicos foi autorizada na UFFS, mas acabaram  
213 entrando de alguma forma e em algum momento, mas é preciso fazer com que saiam, senão a  
214 ênfase em agroecologia da Universidade se torna ridícula, e, abrindo-se mão de um princípio  
215 da Universidade, logo de outros poderão ser abertos. Assim, a UFFS que é vista pelo seu  
216 projeto próprio de engajamento com grandes causas da humanidade, deixará de ser. Enfatizou  
217 que esse entendimento deveria ser de uma consciência coletiva, desfazendo-se mitos, e que o  
218 que se quer na UFFS é a agroecologia como projeto de pesquisa. Que os agricultores  
219 familiares esperam que se encontrem meios pra continuarem produzindo, ganhando dinheiro e  
220 sustentando suas famílias, e isso é o mais importante. Que o desaparecimento da agricultura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

221 familiar não é um bom sinal de desenvolvimento civilizatório, e onde o latifúndio prospera,  
222 naufraga a vida social. A conselheira Lísia Regina Ferreira Michels disse que a fala do Reitor  
223 foi inspiradora e desafiadora. Que no *Campus* Chapecó, pelo que tem acompanhado em  
224 relação ao assunto, entende que não se trata de um tema fácil esse do agronegócio à  
225 agroecologia. Que enquanto Diretora de um *campus* que oferece os cursos de Agronomia e  
226 Engenharia Ambiental, tem sido demandada em relação ao uso dos agrotóxicos. Relatou que  
227 no dia 28 de junho de 2018 foi feito um debate sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde  
228 humana, promovido pelo curso de Enfermagem, e quem participou foram as pessoas que já  
229 estão na defesa de uma alimentação saudável. Que o grande desafio é a participação das  
230 pessoas nos distintos *campus* da UFFS, porque muitas vezes se dialoga só com as pessoas que  
231 pensam de modo igual, e isso é fácil, o difícil é o debate com as pessoas que pensam de forma  
232 distinta, e disse ainda que a Universidade é um ótimo lugar para se discutir posições  
233 antagônicas. A Presidenta então questionou se poderia ser dado encaminhamento à matéria do  
234 seguinte modo: **1.** Elaborar um documento posicionam-se em relação à questão e refletindo  
235 sobre a importância da agroecologia e de todos os demais elementos levantados no diálogo  
236 ocorrido. Deliberou-se que o conselheiro Pedro Eloir Melchior elaboraria o documento, com o  
237 auxílio do conselheiro Elemar do Nascimento Cezimbra, que depois seria disponibilizado aos  
238 demais conselheiros e encaminhado ao CONSUNI a fim de compor o Processo. Deve-se  
239 procurar elaborá-lo com antecedência aos debates que acontecerão nos *campi*. **2.** Quanto a  
240 fala da conselheira Lisiane Quevedo Cunha, que sugeriu visitas às áreas experimentais, a  
241 Presidenta disse entender que o CES poderia se manifestar no sentido de sugerir aos  
242 Conselhos Comunitários que assumam essa tarefa e se organizem para que possam fazer as  
243 visitas em cada *campus*. **3.** Um outro ponto levantado foi de que o CES e os Conselhos  
244 Comunitários possam, de alguma forma, participar dos debates que serão promovidos nos  
245 *campi*, pela comissão instituída no âmbito do CONSUNI. O conselheiro Pedro Eloir  
246 Melchior sugeriu que os representantes do CES no CONSUNI participem ativamente desses  
247 debates e que se analise a possibilidade de que visitas às áreas experimentais sejam feitas  
248 neste mesmo dia. **4.** O conselheiro Gilmar José Voloski ainda sugeriu que o CES envie  
249 solicitação de que esse assunto conste na pauta das próximas sessões dos Conselhos da UFFS,  
250 para discussões. O conselheiro Elemar do Nascimento Cezimbra disse que a partir de todas as  
251 falas transcorridas, percebeu-se que a manifestação do CES deve ter posicionamento concreto  
252 a favor da agroecologia e contra os agrotóxicos nas áreas experimentais, e falou da  
253 importância de que a UFFS se torne uma referência em agroecologia, desenvolvimento e  
254 pesquisa com áreas demonstrativas nas várias alternativas agroecológicas. Encerrada a  
255 discussão dessa matéria, passou-se ao item **2.3 Processo nº 23205.002135/2018-46, que trata**  
256 **de Parecer relativo ao Juramento de Colação de Grau do Curso de Agronomia da UFFS.**  
257 A matéria diz respeito a possíveis modificações no juramento do Curso, discussão iniciada no  
258 Conselho Comunitário do *Campus* Erechim, que sugeriu seu encaminhamento ao CES para  
259 apreciação. A secretária dos órgãos colegiados fez breve explicação acerca da matéria, dizendo  
260 que ela iniciou com o envio de um memorando pelo Presidente do Conselho Comunitário do  
261 *Campus* Erechim, Douglas Cenci, na data de 7 de agosto de 2017, ao Diretor daquele  
262 *Campus*. No documento, ele explicava que numa sessão do Conselho, a questão foi levantada  
263 pelo representante discente do *Campus*, que sugeriu algumas alterações no juramento do curso  
264 de Agronomia. Outras discussões acerca do assunto aconteceram naquela mesma reunião.  
265 Compõe também o Processo um memorando encaminhado pelo Coordenador do Curso de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

266 Agronomia do *Campus* Erechim, datado de 11 de outubro de 2017, ao Presidente do Conselho  
267 Comunitário daquele *Campus*, como resposta ao documento encaminhado inicialmente ao  
268 Diretor do *Campus*. Em 25 de maio de 2018, o Presidente do Conselho Comunitário  
269 encaminhou a demanda ao Presidente do CONSUNI, ao Presidente do Conselho de *Campus*  
270 de Erechim e à Presidenta do CES, acompanhada de Parecer, datado de 26 de maio de 2018,  
271 elaborado por uma comissão instituída no âmbito do Conselho Comunitário. Em seguida, a  
272 secretária solicitou que o conselheiro Douglas Cenci discorresse acerca da matéria, a fim de  
273 que os conselheiros se inteirassem ainda mais, podendo assim debatê-la. O conselheiro então  
274 fez o relato do histórico da matéria, dizendo que a demanda foi levantada pelo pelo segmento  
275 discente do Conselho Comunitário solicitando o seu posicionamento em relação a alteração  
276 feita pelo Colegiado do curso de Agronomia, no seu juramento. Ocorreu uma discussão no  
277 Conselho Comunitário e foi encaminhado um posicionamento ao Colegiado do curso, que não  
278 o acolheu, ou indeferiu as sugestões propostas. Com a resposta recebida do Colegiado, o  
279 Conselho Comunitário deliberou pela criação de uma Comissão para o estudo do tema e  
280 elaboração de um Parecer detalhado que, posteriormente, foi aprovado pelo Conselho e  
281 anexado ao Processo. Aprovou-se também no Conselho Comunitário o envio do documento a  
282 todos os Conselhos da UFFS para que analisassem a matéria. O entendimento foi de que há  
283 um empasse entre o Conselho Comunitário e o Colegiado do Curso, de modo que entendeu-se  
284 necessário o encaminhamento da matéria às instâncias superiores para manifestações. O  
285 conselheiro então falou sobre os vários pontos do juramento discutidos, desde o nome do  
286 profissional formado, se seria tratado como Bacharel em Agronomia ou Engenheiro  
287 Agrônomo, e outras questões pertinentes. Explicou que, no entanto, o tema central do  
288 juramento diz respeito ao fortalecimento do agronegócio. O trabalho desenvolvido no  
289 Conselho Comunitário buscou evidenciar que há duas visões existentes: Uma delas diz  
290 respeito ao entendimento de que o agronegócio representa um setor da sociedade, que tem  
291 monopólio das terras e sistema financeiro; A outra visão é a de que o agronegócio engloba  
292 todas as atividades desenvolvidas no meio agropecuário. Assim, entendeu-se que o tema é  
293 polêmico, e que a UFFS não deveria ter em seus juramentos, temas polêmicos. Disse que  
294 analisando todos os documentos produzidos e que norteiam a UFFS, entendeu-se que o  
295 agronegócio não representa seu histórico de construção, e que seu fortalecimento confronta os  
296 princípios originários da Universidade, que em seu início, conforme a expectativa dos  
297 idealizadores, tinha outro propósito nitidamente conflitante a esse percebido no agronegócio.  
298 Relatou que o Conselho Comunitário, para evitar maiores transtornos, preferiu não sugerir a  
299 substituição do termo agronegócio por agricultura familiar, mas sim, a sua retirada por  
300 completo. O conselheiro disse ainda que discorda de que cada colegiado tenha autonomia para  
301 elaborar seus juramentos e que a UFFS deve repensar e ter cuidado em relação aos juramentos  
302 de seus cursos, para que esses não estejam em dissonância com os preceitos e documentos  
303 norteadores da Universidade. Por fim, reiterou a importância de que as manifestações do CES  
304 sejam levadas em conta, mesmo considerando sua função consultiva e não deliberativa. O  
305 conselheiro Pedro Eloir Melchior disse que o debate remetia a algumas reflexões e tinha  
306 relação com o tema discutido anteriormente, dos agrotóxicos, e como o assunto, de fato, está  
307 influenciando na formação dos educandos da UFFS. Que mostra um pouco o nível dos alunos  
308 que estão saindo da Universidade, na qual se propõe uma sistemática de aprendizagem de  
309 universidade popular. Disse que a concepção ideológica do capitalismo e do agronegócio está  
310 presente, e isso merece uma reflexão para se buscar a sua causa, se é dos educadores, se é da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

311 concepção hegemônica criada por grupos dentro do curso de Agronomia. Disse que se vive  
312 um momento em que a luta sempre está presente nos espaços em disputa, que qualquer espaço  
313 é espaço de disputa, e tem sim de ser atacado aquilo que vai contra o que se defende na  
314 Universidade. Então, entende que o momento é de fazer uma luta de resistência a todo o  
315 processo que acontece, e que os posicionamentos devem ser reforçados. Que o juramento é  
316 muito importante porque demonstra aquilo que o graduando defenderá na sua profissão fora  
317 da Universidade, e como ele vai se apresentar ao mercado. O conselheiro Elemar do  
318 Nascimento Cezimbra disse que o agronegócio é “veneneiro”. Que não tem dúvida de que  
319 essa ideologia, que é hegemônica, está sendo disseminada. Que sabe-se da luta que o *Campus*  
320 Erechim enfrentou para ter o curso de Agronomia, que está dentro dos princípios da  
321 Universidade. E disse que já que o assunto veio ao debate, o CES tem de ter posicionamento.  
322 Que o juramento é algo muito sério para que um grupo de professores coloque suas ideias de  
323 agronegócio nele, e que em breve, a Universidade deve normatizar a questão para evitar que  
324 sejam elaborados juramentos esdrúxulos e que defendam grupos e ideias contrárias aos seus  
325 princípios. A Presidenta disse que lhe parecia claro que o CES precisa reafirmar os princípios  
326 da Universidade, dizendo ao que veio, e potencializando todo um processo de avanço nos  
327 debates relacionados à agroecologia, à dignidade humana e à questão ambiental. Sugeriu  
328 então a elaboração de um documento no qual o CES se manifeste reafirmando seu  
329 posicionamento quanto aos princípios da UFFS, e de forma contundente dizer da importância  
330 de que se precisa formar alunos numa lógica de contribuição para a transformação da  
331 sociedade, e não naquilo que se está vendo o capital nacional e internacional fazer. Enfatizou  
332 que este é um momento para se enfrentar tudo aquilo que o capital e o agronegócio tem  
333 destruído no país. O conselheiro Anderson André Genro Alves Ribeiro sugeriu que, além  
334 deste encaminhamento proposto, o CES também proponha à UFFS a regulamentação da  
335 proposição dos juramentos, porque a UFFS hoje não tem regulamentado que alguma instância  
336 seja responsável pela elaboração dos juramentos, e isso acaba ficando à discricionariedade de  
337 cada colegiado de curso, gerando essas devirgências que se percebe. Disse também que essa é  
338 uma discussão que já acontece no Conselho Comunitário, mas que também está no Conselho  
339 de *Campus* e já foi remetida ao Colegiado do Curso de Agronomia, que agora criou uma  
340 comissão para discutir o tema, mas não há instância institucional responsável pela redação e  
341 aprovação dos termos para todos os cursos. Por isso, mesmo que o curso exista em vários  
342 *campi*, cada colegiado pode criar seu próprio juramento, fazendo com que eles sejam  
343 diferentes de um *campus* para outro. A conselheira Lisiane Quevedo Cunha sugeriu, a partir  
344 da leitura dos documentos que dizem respeito à matéria, que o CES votasse de acordo com o  
345 Parecer do Conselho Comunitário do *Campus* Erechim. O conselheiro João Costa de Oliveira  
346 falou em nome dos conselheiros presentes no *Campus* Laranjeiras do Sul, dizendo que eram  
347 favoráveis a votar de acordo com o Parecer, que é um documento bem fundamentado e  
348 coerente. Disse ainda que o juramento atual que está sendo utilizado no Curso de Agronomia  
349 do *Campus* Erechim está totalmente fora dos princípios da Universidade e de tudo que já foi  
350 discutido. Deliberou-se então que o CES se posicionaria de forma favorável e concordante ao  
351 Parecer elaborado pela Comissão do Conselho Comunitário do *Campus* Erechim, e que  
352 elaborará um documento neste sentido, reafirmando a posição. Na sequência, passou-se ao  
353 item **2.4 Conversa sobre questões gerais do processo eleitoral da Reitoria em 2019**. A  
354 Presidenta passou a palavra ao conselheiro Jaime Giolo, Reitor da UFFS, que falou que dentro  
355 de poucos meses o tema relacionado às eleições para Reitor estará em evidência na





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725  
secoc@uffs.edu.br, [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

356 Universidade. Lembrou que na UFFS consagrou-se a presença da Comunidade Regional  
357 como segmento participativo no processo eleitoral para Reitor, Vice-Reitor e Diretores de  
358 *campi*. As eleições são feitas com base paritária que contempla quatro segmentos: Docentes,  
359 TAEs, Discentes e Comunidade Regional. O segmento Comunidade Regional depende de  
360 uma mobilização forte que precisa ser feita especialmente pelos integrantes dos Conselhos  
361 Comunitários e no CES para garantir a efetiva presença nesse processo importante pra vida da  
362 Universidade. No processo eleitoral anterior, houve mais de mil organizações inscritas, com  
363 cerca de oitocentas votantes. Foi o segundo maior segmento a votar, sendo que o dos  
364 discentes tinha número maior. O conselheiro disse que imagina que a meta de participação da  
365 Comunidade é esta: não ser inferior a mil. Explicou, ainda, que o processo se dá a partir da  
366 definição de um calendário para o credenciamento dos organismos da sociedade regional. Que  
367 toda forma de organização social que esteja funcionando e que possua documento que a  
368 reconheça poderá participar, a não ser que se trate de organização que infrinja as leis da  
369 república ou os princípios da Universidade. Disse que talvez não seja prudente alterar a  
370 regulamentação geral da Universidade que trata do tema, e que na ocasião de sua feitura,  
371 quando a matéria foi discutida e passou pelo CONSUNI, passou também o voto individual da  
372 Comunidade. No entanto, o voto individual está mal organizado, tem pouco peso, e da forma  
373 que se encontra proposto, não tem muito sentido. Ressaltou que o que é importante é  
374 mobilizar as organizações, o que os Conselhos já podem tomar como uma grande tarefa. Os  
375 trabalhos preparatórios já devem ser iniciados. A participação concreta e firme dos Conselhos  
376 no processo eleitoral é uma forma de fortalecê-los na Universidade. Lembrou que foi mudado  
377 no Estatuto da UFFS o conceito de Comunidade Universitária, que agora se divide em  
378 Comunidade Acadêmica (que incorpora os segmentos de Docentes, TAEs e Discentes) e  
379 Comunidade Regional, que de modo algum deve ser visto como um corpo externo à  
380 Universidade, sendo que a integra num patamar elevado e ao lado do outro grupo. Reiterou  
381 que um dos exercícios mais efetivos do poder da Comunidade Regional é nas eleições. O  
382 conselheiro Pedro Eloir Melchior lembrou que hoje a sociedade vive um distanciamento em  
383 relação a sua participação nos processos eleitorais, e que pelas pesquisas, percebe-se que a  
384 população está desinteressada até mesmo em votar. Acha que poderia se entrar no ano de  
385 2019 com uma vitória da esquerda. Que considera importante a Comunidade Regional  
386 participar do processo eleitoral, de modo que tenha voz para externar e defender sua  
387 ideologia, concepção e os princípios da Universidade. Que a participação das organizações do  
388 campo, sindicais, regionais e urbanas é fundamental pra enriquecer e fortalecer cada vez mais  
389 a Universidade, defendendo o seu papel e o ensino público. E finalizou dizendo que a eleição  
390 pode ser vista como um processo de luta dos movimentos. A Presidenta complementou a  
391 discussão, dizendo que a ameaça à democracia está colocada com muita força pela direita e  
392 pelas forças reacionárias. Que o processo de eleição na UFFS se coloca nesse contexto, da  
393 importância de fortalecer a democracia, a participação popular e uma forma transparente de  
394 que possa haver o máximo de participações. O CES deve reafirmar esse posicionamento.  
395 Sendo onze horas e quarenta e cinco minutos, a Presidenta declarou encerrada a sessão  
396 ordinária, da qual eu, Ana Paula Balestrin, Secretária dos Órgãos Colegiados, lavei a presente  
397 Ata que, aprovada, será devidamente assinada pela Presidenta e por mim.